



Relatos da Situação Econômica e Ambiental dos Agricultores do Assentamento Caracol, Município de Bela Vista, MS após 20 Anos de sua Criação

Reports of the economic and environmental situation of the farmers of the Caracol settlement, Bela Vista Municipality, MS after 20 Years of its Creation

BISCOLA Ionara dos Santos¹; MALLMANN, Viviane¹; ARAGÃO, Lucas Wagner Ribeiro²; FERNANDES, Shaline Séfara Lopes²; FERNANDES, Tauane Catilza Lopes³.

¹Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, yonarabiscola@hotmail.com, mallmann.mn@gmail.com;

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, lucas_wagner_1@hotmail.com, shaline_sefara@hotmail.com;

³Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, tauanezootecnicista@gmail.com.

Resumo: No Mato Grosso do Sul, mais de 27 mil famílias foram assentadas, e tiveram a oportunidade de realizarem um sonho de conquistar seu pedacinho de terra. No entanto, ao longo de 20 anos, como está a situação econômica e ambiental dessas famílias? Elas se fortaleceram no campo ou não? A agroecologia tem auxiliado na formação de agroecossistemas sustentáveis para geração de renda dessas famílias? Enfim, baseados nesses questionamentos, esse estudo teve por objetivo conhecer as dificuldades e as fortalezas dos produtores através do relato da situação econômica e ambiental ao longo de 20 anos da existência do assentamento Caracol. Com base nos relatos, chegou-se à conclusão que existem dificuldades, como a falta de assistência técnica, a falta de conhecimento para trabalhar no campo diante de problemas (lotes com solos rasos e pedregosos). Também verificou-se que o assentamento e partes da APP encontram-se degradados. Sendo assim, se faz necessário incentivos por meio de políticas públicas que amparem esses assentados para que os mesmos tenham uma qualidade de vida e possam gerar renda em seus lotes, mais para que isso ocorra, é fundamental a capacitação e a transferência de tecnologias, ou seja, a informação tem que estar acessível para os assentamentos mais longínquos.

Palavras-chave: agricultura campesina, áreas degradadas, assistência técnica.

Abstract: In MS, more than 27 thousand families were settled, and had the opportunity to realize a dream of conquering their small piece of land. However, over 20 years, how are the economic and environmental situation of these families? Have they strengthened in the field or not? Has agroecology helped in the formation of sustainable agroecosystems to generate income from these families? Finally, based on these questions, this study had as objective to know the difficulties and the strengths of the producers through the report of the economic and environmental situation during the 20 years of existence of the settlement Caracol. Based on the reports, it was concluded that there are difficulties, such as lack of technical assistance, lack of knowledge to work in the field in the face of problems (lots with shallow and stony soils). It has also been found that the settlement and parts of the JPA are degraded. Therefore, incentives are necessary through public policies that support these



settlers so that they have a quality of life and can generate income in their lots, but for this to happen, it is essential to train and transfer technology, or information must be accessible to the most remote settlements.

Keywords: peasant agriculture, degraded areas, technical assistance.

Contexto

Agroecologia é um campo do conhecimento de caráter multidisciplinar que apresenta uma série de princípios, que nos permitem estudar, analisar, dirigir e avaliar agroecossistemas (ALTIERI, 1987).

Sendo assim, acredita-se que a agroecologia direciona os envolvidos para um caminho de sistemas produtivos no campo de forma mais sustentável, e esse sistema de manejo tende a recuperar a intimidade do homem com a terra, além de respeitar os limites dos ecossistemas naturais e dos agroecossistemas, assegurando aos agricultores quem vivem no campo o valor de uso e a função social da terra (MARI et al., 2017).

Em 1998 aproximadamente 101.094 famílias foram assentadas no Brasil, (BERGAMASCO, 1997). No Mato Grosso do Sul, referente ao censo de 31 de dezembro de 2017, consta que 27.764 famílias foram assentadas, em 204 assentamentos, em uma área total de 716.212,19 ha (INCRA, 2018).

No entanto, depois de assentados, e de realizarem um sonho tanto almejado de conquistarem um pedaço de terra para cultivar, a agricultura campesina tem se fortalecido? Esse questionamento é importante, visto que são muitas famílias assentadas no Mato Grosso do Sul.

Sendo assim, esse estudo teve por objetivo conhecer as dificuldades e as fortalezas dos produtores através do relato da situação econômica e ambiental ao longo de 20 anos da existência do assentamento Caracol.

Descrição da Experiência

O assentamento Caracol pertence ao município de Bela Vista, MS. O acesso é realizado pela MS-472, que divide o assentamento Nery Ramos Volpato e assentamento Caracol pelo rio Piripucu. Está localizado nas seguintes coordenadas geográficas: 21° 53' 37,7" S; 56° 34' 01,32" O (Figura 1).



Figura 1. Localização do Assentamento Caracol, Bela Vista, MS, Brasil, 2018.

O assentamento foi criado e reconhecido pelo INCRA em 11 de agosto de 1998, com capacidade para 152 famílias, tendo atualmente 152 famílias assentadas, correspondendo a uma área de 6.326,58 hectares (INCRA, 2018).

Por meio de uma entrevista com cinco agricultores do assentamento Caracol foi realizado os seguintes questionamentos: qual a sua atividade para subsistência, e as dificuldades encontradas no manejo do lote; como o senhor (a) caracteriza a vegetação nativa; como era a vegetação nativa logo que foi criado o assentamento; existem problemas ambientais no seu lote e no assentamento.

Resultados

A fazenda adquirida para a criação do assentamento tinha como atividade principal a pecuária de corte, pois os solos são rasos com afloração de sedimentos rochosos o que facilita essa atividade.

Os produtores do assentamento se sustentam pela pesca no rio Piripucu e complementam a renda trabalhando em fazendas vizinhas, e outros vivem do arrendamento. Alguns produtores tem produção de gado, porco e carneiro, no entanto, o solo é muito raso na maioria dos lotes e o capim é o único que nasce contornando as rochas.

Os produtores relatam que gostariam de ter a possibilidade de cultivar lavouras de milho, cana e mandioca, mais a existência de solos rasos dificultam o manejo e no momento não conhecem técnicas quem poderiam facilitar tais cultivos.

Numa distância de 6 km entre lotes, o perfil do solo já se mostra diferenciado e alguns produtores conseguem plantar milho, mandioca, cana, batata-doce, buchas, bananas, feijão e frutíferas (Figura 2).



Figura 2. Colheita de batata-doce por agricultor no Assentamento Caracol, Bela Vista, MS, Brasil, 2018.

Os assentados identificam a vegetação nativa ao longo dos rios de “matas de espécies altas”. Essas matas são características do bioma Mata Atlântica, que atualmente está ameaçada e proibida sua supressão pelo Novo Código Florestal.

Existiam muitas espécies nativas como aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), angicos (*Anadenanthera* sp.), ipês (*Handroanthus* sp. e *Tabebuia* sp.), maria-barriguda (*Ceiba speciosa* (A. St.-Hil.) Ravenna), balsamo (*Myrocarpus frondosus* Allemão), entre outras. Atualmente existem árvores grandes preservadas ainda na APP do assentamento, como a maria-barriguda, também conhecida em outras regiões por paineira com mais de 150 cm de circunferência altura do peito (CAP) (Figura 3).



Figura 3. Matriz de maria-barriguda com mais de 150 cm CAP, Assentamento Caracol, Bela Vista, MS, Brasil, 2018.

Atualmente no assentamento existem várias áreas degradadas, lotes com a ausência de vegetação nativa. Nas margens do rio Piripucu encontra-se lixos recicláveis, e tal presença é devido a visita de produtores da cidade de Bela Vista ao rio para banhos em finais de semana e também pela visita de pescadores do município e de outros Estados. Na área de preservação permanente (APP) existem caminhos realizados pelos pescadores para facilitar o acesso ao rio, e são os pontos



mais desmatados da APP. No rio Piripecu também é realizado pesca ilegal com redes e tarrafas sem autorização do Imasul.

Nove lotes circundam o rio Piripecu possuem reserva cercadas para evitar o pisoteio do gado, no entanto, é notória a presença de braquiária (*Urochloa decumbens* (Stapf) R.D. Webster) na APP e pontos de assoreamento no rio, que a cada chuva vão aumentando, e geralmente ocorre a queda de muitas árvores na beira do rio pela instabilidade do solo frente a pontos sem vegetação (Figura 4).



Figura 4. Pontos de assoreamento no rio Piripecu, Assentamento Caracol, Bela Vista, MS, Brasil, 2018.

Não existem projetos de recuperação das áreas degradadas no assentamento Caracol. Isso reforça a atenção para implantação de sistemas agroflorestais biodiversos para assegurar a geração de renda para os assentados, além de recuperar as áreas em estágio de degradação avançado e preservar os fragmentos do Bioma Mata Atlântica existentes.



Nas enchentes que sempre ocorrem no período de outubro a novembro o rio carrega muito lixo que é depositado pelas pessoas na APP, e é muito triste ver tamanho descaso com a natureza.

As debilidades encontradas ao longo de 20 anos foram: a falta de assistência técnica para lidar com lotes que tem solo raso com afloramento rochoso; incentivos para as famílias residentes, principalmente na questão ambiental, visto que muitos lotes e áreas da APP estão degradados; falta de políticas de educação ambiental para conscientização dos assentados, pescadores e moradores do município para evitar poluir e desmatar a vegetação nativa do rio Piripucu.

Acredita-se que para melhorar a situação econômica e ambiental do assentamento Caracol, se faz necessário a existência de políticas públicas voltadas para capacitação dos assentados, identificando das dificuldades e fazendo um acompanhamento das ações dos mesmos, além de gerar mais oportunidades para comercialização dos produtos no mercado, pois muitos agricultores não tem acesso a informação e a tecnologia para descobrir os meios de se inserir no mercado.

No quesito ambiental, políticas voltadas à educação ambiental e o estímulo a formação sistemas agroflorestais biodiversos possibilitarão meios para conservação e recuperação do meio ambiente e fortalecerão a agricultura camponesa, gerando renda e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecology**: the scientific basis of alternative agriculture. Colorado: Westview Press, Boulder, 1987.

BERGAMASCO, S. M. P. P. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. **Estud. av.**, São Paulo, v. 11, n. 31, p. 37-49, 1997.

INCRA. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 01 out. 2018.

MARI, C. L.; TAVARES, P. D. V. B.; FONSECA, V. M. Alimentos, saberes e educação para o “bem viver”: os camponeses um passo adiante. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 34, n. 3, p. 37-54, 2017.